

**CENTRO PAULA SOUZA**  
**ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO**  
**Técnico em Contabilidade**

**Adrian Renan da Silva Evaristo**  
**Alana Roberto Solito da Silva**  
**Gabriel Andrade dos Santos**  
**Raissa Cabral Cordeiro**  
**Renan Alves**

**CONTABILIDADE DE CUSTO: Orientação para análise da  
rentabilidade em paralelo ao estoque.**

**Tupã-SP**  
**2023**

**Adrian Renan da Silva Evaristo**  
**Alana Roberto Solito da Silva**  
**Gabriel Andrade dos Santos**  
**Raissa Cabral Cordeiro**  
**Renan Alves**

**CONTABILIDADE DE CUSTO: orientação para análise da  
rentabilidade em paralelo ao estoque.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico em Contabilidade da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pela Prof.<sup>a</sup> Esp. Renata Miranda Duarte como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

Menção do Trabalho: MB

**Tupã-SP**  
**2023**

# **ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO**

**Técnico em Contabilidade**

**Adrian Renan da Silva Evaristo**

**Alana Roberto Solito da Silva**

**Gabriel Andrade dos Santos**

**Raissa Cabral Cordeiro**

**Renan Alves**

## **CONTABILIDADE DE CUSTO: orientação para análise da rentabilidade em paralelo ao estoque.**

Apresentação para a Banca em caráter de validação do título de Técnico em Contabilidade.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Esp. Renata Miranda Duarte  
Orientadora

---

Prof. (a). Natália Troccoli Marques da Silva  
Avaliador (a)

---

Avaliador (a) Douglas Belo Bernardi

**Tupã, 05 de Dezembro de 2023**

Dedicamos aos nossos familiares,  
que serviram como estrutura e  
nos apoiaram ao decorrer do ano  
e, com isso, desenvolvemos mais  
uma conquista.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus e expressamos nossas sinceras gratidões a todos que desenvolveram para a realização deste trabalho. Aos familiares, que pela mansidão e incentivo nos momentos de desanimo.

Aos professores Donizete Barbosa dos Santos, Karen Pereira de Andrade, Luana Possari Maziero Costa, João Rodolfo e Natália Troccoli Marques da Silva pela orientação, conhecimento compartilhado e fonte de inspiração ao decorrer do trabalho. Aos colegas de classe, diante das trocas de experiencias e aprendizados. E, especialmente, à nossa orientadora Renata Miranda Duarte, pela dedicação, serenidade e sabedoria transmitidas ao longo do processo. Agradecemos solenemente por fazerem parte desta conquista tão importante em nossas vidas.

“Na contabilidade da vida a bondade sempre dá lucro e a maldade prejuízo.”.

*Jovoi*

## RESUMO

O estoque se dá pela armazenagem de produtos de uma entidade e diz muito sobre a empresa, sendo diretamente relacionado a lucratividade do negócio, sendo assim, é de extrema importância haver uma boa contabilidade para que então, obtenha-se bons resultados. Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar a rentabilidade do estoque de uma empresa. A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho foi uma pesquisa exploratória, bibliográfica, oferecendo elementos necessários para um referencial teórico sobre o assunto. Também foi realizada pesquisa quali-quantitativa, com a utilização de perguntas abertas e fechadas, com direcionamento à organização do estoque e o sistema de custeio. Com a entrevista foi possível perceber a importância do controle do estoque, podendo evitar desperdícios ou faltas e saber se a empresa está lucrando ou não, na empresa em questão, é visto que o estoque reduzido vale a pena. Assim, este trabalho propõe e orienta os pequenos empresários a utilizar dados contábeis para auxiliar as empresas por meio do conhecimento da análise de rentabilidade, onde é demonstrado e especificado cada um dos cálculos rentáveis, com base em um balanço patrimonial e DRE fictícios. Sob esse viés, diante das pesquisas aplicadas, concluiu-se que a proposta desenvolvida, é mister para o desenvolvimento rentável da empresa, em vista de um cenário, que há defasagem do conhecimento das análises e, também, do controle e gerenciamento do estoque.

**Palavras-chave:** Estoque, Custos, Rentabilidade, Análise, Lucratividade.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Análise de rentabilidade.....	27
---	----



## LISTA DE QUADROS

**Quadro 01:** Demonstração do resultado do Exercício -DRE..... 28

**Quadro 02:** Balanço patrimonial..... 29

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	10
2.	REVISÃO DA LITERATURA .....	13
2.1	A CONTABILIDADE E SUAS DIVISÕES .....	13
2.2	A CONTABILIDADE DE CUSTO E SUAS TERMINOLOGIAS .....	14
2.2.1	Custo e despesa .....	14
2.2.2	Investimentos .....	16
2.3	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	17
2.4	INDICES PARA ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO .....	17
2.4.1	Liquidez geral .....	17
2.4.2	Liquidez corrente .....	18
2.4.3	Liquidez seca .....	18
2.4.4	Liquidez Imediata .....	19
2.5	PRAZOS MÉDIOS .....	19
2.5.1	Prazo médio de recebimento de vendas (PMRV) .....	19
2.5.2	Prazo médio de pagamento de compras (PMPC) .....	20
2.5.3	Prazo médio de renovação de estoques (PMRE) .....	20
2.5.4	Prazo médio de financiamento de estoques (PMFE) .....	20
2.6	ANÁLISE DE RENTABILIDADE .....	21
2.7	GESTÃO DE ESTOQUE .....	21
2.7.1	Estoque e seus tipos .....	21
2.7.2	Problemas quanto a organização do estoque .....	22
2.7.3	Oferta e demanda .....	23
2.7.4	O que fazer com os produtos obsoletos? .....	23
2.8	ESTOQUE E RENTABILIDADE .....	24
	ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELO ESTOQUE .....	25
	PROPOSTA DE ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE ESTOQUE .....	27
	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	32
	REFERÊNCIAS .....	33
	APÊNDICE A – Questionário aplicado .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

O estoque consiste na armazenagem de produtos dentro de uma empresa, tanto produtos para pronta venda, quanto matéria-prima para a produção, variando de ramo a ramo. Está ligado diretamente ao custo, tendo em vista que ele impacta na análise de produtos obsoletos ou de maior lucratividade para a empresa, pois permite monitorar a rentabilidade do negócio, e tomar decisões sobre os níveis de estoque e preço de venda.

O processo de custos, consiste em validar o preço do produto comprado, que trabalha em conjunto com a análise de rentabilidade, que identifica os produtos ou serviços que estão gerando lucro, assim, o objetivo é identificar oportunidades para aumentar a rentabilidade da empresa e melhorar seu desempenho financeiro.

É através do estoque que ocorre o gerenciamento dos produtos de acordo com a oferta e demanda, visando mitigar o armazenamento e a obsolescência. Assim, o controle de estoque afeta diretamente a rentabilidade e os custos da organização, impactando na falta de controle e informação para tomada de decisões gerenciais.

Neste cenário, este trabalho consiste em investigar: Como realizar a análise de rentabilidade junto ao controle de estoque? Como o controle de estoque pode impactar nos custos da organização?

Assim, é possível o levantamento de algumas hipóteses: A análise da rentabilidade será diretamente relacionada ao resultado da empresa, inicia-se apurando as margens (Lucratividade) obtidas com a realização das atividades da empresa e a rentabilidade que é relacionada com o lucro obtido com investimentos feitos ou existentes; O controle de estoque quando realizado da maneira correta, impacta diretamente na gestão dos custos, que por sua vez impacta na rentabilidade e lucratividade da empresa; Análise da rentabilidade vai influenciar no controle de estoque e lucratividade da empresa, sendo assim melhorando a parte administrativa e contábil da empresa ou organização; A falta de profissionais especializados na parte de custos e de estoque, pode dificultar o entendimento na análise de rentabilidade.

Com base no exposto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a estocagem e a rentabilidade em relação aos produtos no estoque. E como objetivos específicos: Aplicar uma pesquisa de campo para compreender melhor o principal problema de estocagem; realizar uma pesquisa bibliográfica, com direcionamento à organização do estoque e o sistema de custeio; demonstrar uma metodologia, que visaria o conhecimento da análise de rentabilidade em paralelo com o estoque; identificar como o controle de estoque pode impactar nos custos da empresa.

O gerenciamento do estoque, quando não é feito de maneira correta, pode prejudicar diretamente os lucros da empresa, tendo em vista que os produtos ficam, muitas das vezes, obsoletos no estoque. O estoque tem um papel importante, e é essencial estar atento as suas mercadorias, para descobrir se haverá uma queda no giro do estoque e qual será o comportamento da oferta e demanda. De acordo com a Klassmatt (2023, n.p.):

A má gestão de estoque pode ser definida como um conjunto de práticas e planos errados, que podem comprometer a segurança dos produtos no estoque de uma empresa. Todos os processos entram em estado de risco, podendo ter perdas sem reparos para os itens e atendimento junto ao cliente final.

Diante do exposto, o projeto proposto tem como função mitigar o problema de organização e lucratividade da empresa, que auxiliaria muitas empresas e organizações, já que decorrente de uma má organização, há perdas de produto, má gestão de vendas, estoque sem giro, entre outras. Perante o problema disposto, justifica-se a importância da realização deste trabalho.

A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho foi uma pesquisa exploratória, bibliográfica, oferecendo elementos necessários para um referencial teórico sobre o assunto. Também uma pesquisa quali-quantitativa, pois o trabalho foi composto por dados quantitativos, com a utilização de perguntas abertas e fechadas, onde a pesquisa foi desenvolvida com um profissional, a fim de ter um conhecimento maior sobre os estoques de produtos acabados. Entender como o estoquista se organiza, se há uma maneira de organizar produtos que não estão vendendo à produtos que tem uma demanda maior, que por sua vez, contribui para o desenvolvimento da análise dos produtos obsoleto.

Por conseguinte, após a coleta de dados e a apuração dos resultados, de acordo com as respostas, foi desenvolvida uma proposta de solução, baseando-se nas perspectivas da organização de cada estoque. Com isso, a proposta desenvolvida, consiste em demonstrar como é feita a análise de rentabilidade, para que o estoquista saiba quais produtos estão gerando um bom retorno financeiro para a empresa.

O trabalho tem como público-alvo às empresas, em especial as microempresas, que tem estoque de produtos prontos para venda, tendo em vista, que, o foco é dar base ao contador em relação às análises rentáveis da empresa. A técnica que será utilizada para a coleta de dados, será a pesquisa de campo, por meio de um questionário com questões de múltipla escolha e com questões fechadas, para atribuir à fundamentação do trabalho. A análise para a disposição dos dados propostos, será por meio de gráficos e relatórios, uma vez que, os dados dos gráficos serão atribuídos às questões de múltipla escolha, e os relatórios, em relação às perguntas fechadas.

## 2.REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 A CONTABILIDADE E SUAS DIVISÕES

A contabilidade é uma ciência antiga, desenvolvida a muito tempo atrás, a meados de 2000 anos a.C. Sua utilidade é imprescindível nas tomadas de decisões de pessoas, tanto físicas, quanto jurídicas. Consoante, a contabilidade pode ser atrelada de modo geral ou particular, entretanto, qual é o objetivo principal da ciência contábil para auxiliar os contadores na tomada de decisões? Nesse contexto, o seu propósito é demonstrar suas análises desenvolvidas por meio do patrimônio, dos bens, obrigações e direitos das entidades. Ela é desenvolvida subsequente de regras e normas, e utiliza-se de dados para atender e compreender tanto as necessidades internas, quanto as externas (SANTOS, 2009, 1; SÓ CONTABILIDADE, 2023; MARION, 2008).

Com a contabilidade é possível, analisar o estoque, se os custos e patrimônio aumentaram ou diminuíram, ver se houve lucratividade ou prejuízo, entre outras coisas. Pode-se dizer que sua finalidade é:

Registrar fatos e produzir informações que possibilitem ao dono do patrimônio o controle (certificar-se de que a organização está atuando de acordo com os planos e políticas traçados) e planejamento (decidir qual curso tomar para atingir com mais rapidez, eficiência e eficácia o objetivo proposto) de como agir no seu patrimônio (SÓ CONTABILIDADE, 2023, n.p.).

A área externa é gerenciada e acompanhada para entender o próprio negócio administrado, e nas externas às necessidades dos investidores, tributações, acionistas etc. (SANTOS, 2009).

Por ser uma área ampla, a contabilidade poder ser dividida em diversos tipos, como, por exemplo, a contabilidade financeira, que analisa a situação monetárias da empresa; a gerencial, que coordena a expansão do negócio; a bancária, voltada ao empréstimo ou financiamento; a fiscal, que administra taxas, imposto e contribuições; a rural, voltado às tarefas agrícolas, zootécnicas e agroindústrias; de custos, desenvolver os custos, os gastos; entre outros tipos (ESCOLA DE E-COMMERCE, 2022).

## 2.2 A CONTABILIDADE DE CUSTO E SUAS TERMINOLOGIAS

De acordo com Santos (2009, p.20): “para aplicação dos conceitos relativos à Contabilidade de Custos faz-se necessário o entendimento de diversas terminologias comumente utilizadas pelos profissionais ligados à área de custos”. O estudo dessas terminologias é fundamental para o entendimento teórico e prático, essencial para o exercício da função contábil de maneira que possa ser avaliada as informações e mensurar corretamente os elementos dos relatórios contábeis, contribuindo para o aperfeiçoamento do seu uso e para a melhoria dos processos de registro e gestão.

### 2.2.1 Custo e despesa

De acordo com Marion e Ribeiro (2018 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023), alguns escritores e professores preferem iniciar o ensino de contabilidade de custos enfatizando a importância do significado dos termos, pois alguns termos possuem definições semelhantes e causam dúvidas quanto ao seu entendimento. Palavras que à primeira vista parecem sinônimos, na verdade possuem entendimentos diferentes e geram muita dúvida quando usadas.

Ainda segundo Marion e Ribeiro (2018 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023), esses termos contábeis com significados amplos são, na prática, definidos de acordo com a etapa em que se encontram, seja ela de estocagem, produção, aquisição ou comercialização de um produto ou serviço. A avaliação e definição dos inúmeros termos existentes na contabilidade de custos baseia-se no enfoque de cada termo e seu uso específico.

Marion e Ribeiro (2018 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023), ainda afirmam que quando uma empresa compra um ativo, seja ele para uso, troca, modificação ou serviço, ela incorre em uma taxa. Um desembolso, também conhecido como despesa, é todo sacrifício financeiro feito por uma empresa para poder ter qualquer bem ou serviço, que aparece na entrega ou promessa de entrega de um ativo. Quando se fala sobre despesa é possível compreender o dispêndio com a aquisição de bens ou serviços, independentemente da origem do sacrifício financeiro.

De acordo com Dutra (2017 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023, p.16),

despesa é o valor pago quando se adquire a propriedade de uma mercadoria, considerando as diferentes quantidades ou valores de aquisição, o possível beneficiamento e além de tudo, não precisam estar relacionados com os objetivos sociais da empresa.

De acordo com Marion e Ribeiro (2018 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023), um desembolso ocorre no momento em que um certo gasto gera uma saída na empresa, sendo essa ação, o pagamento, oferecendo um recurso financeiro em troca de um produto ou serviço. Portanto, o pagamento é feito na compra do item se a cobrança for à vista, após a compra se a cobrança for parcelada e após a compra se a cobrança for feita antes do recebimento do item. Ocorre antes da aceitação da remessa.

De acordo com Crepaldi e Crepaldi (2018 apud PEREIRA, BASILIO, 2023, p.19), os investimentos são definidos como “todas as despesas ativadas devido à utilidade futura de um bem ou serviço adquirido”. É uma aplicação de capital que gera expectativas de ganhos futuros.

De forma geral, Crepaldi e Crepaldi (2018 apud PEREIRA, BASILIO, 2023, p.20), ainda definem custos como "gastos relativos a bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços, sejam eles desembolsados ou não". A aquisição de um bem ou serviço e a serviço está diretamente relacionado com a produção ou atividade principal da entidade.

“Custos diretos são custos apropriados diretamente ao produto ou serviço identifica- dos (física ou financeiramente) no objeto de custo (produto) com relação custo/benefício viável economicamente” (SANTOS et al, 2015, apud PEREIRA, BASILIO, 2023 p. 21).

Eles podem ser quantificados e identificados no processo de fabricação e variam de acordo com o volume produzido. Estão diretamente ligados ao consumo de matéria-prima, mão de obra direta, custos gerais de fabricação (PEREZ JUNIOR, et al., 2012, apud PEREIRA, BASILIO, 2023, p. 8).

Crepaldi e Crepaldi (2018 apud PEREIRA, BASILIO, 2023, p.22), mencionam que os custos diretos “são aqueles custos incorridos diretamente por um produto ou serviço que podem ser mensurados de forma clara e objetiva e estão diretamente relacionados à quantidade produzida”. Por suas características próprias e objetivas em relação ao produto, o custo direto não precisa ser rateado, ou seja, o



custo não é rateado proporcionalmente durante a execução do projeto ou serviço.

De acordo com Ribeiro (2018 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023, p.2), custos indiretos são “custos que são utilizados indiretamente na produção de produtos e cujas quantidades e valores não podem ser identificados com segurança para cada produto produzido”. A dificuldade de identificar os custos indiretos aumenta quando os produtos e serviços produzidos pela empresa se tornam mais diversificados.

Viceconti e Neves (2013 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023, p.20) definem “custos fixos como aqueles cujos valores são os mesmos independentemente da quantidade de produção da empresa, ou seja, não é diretamente afetado pela quantidade de produto produzido”. Em geral, os custos fixos são necessários para manter um nível mínimo de atividade, também conhecidos como custos de capacidade. Eles permanecem o mesmo valor monetário se o nível de atividade não mudar significativamente. Custos fixos são, por exemplo, salários de gerentes, depreciação linear de ativos fixos.

Conforme Perez Junior (2012 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023, p.14), custos variáveis são custos que estão diretamente relacionados ao volume de produção ou serviço e seu valor em unidades monetárias muda diretamente devido a flutuações no nível de atividade. Assim, o valor absoluto dos custos variáveis aumenta à medida que o volume de negócios aumenta. Na maioria dos casos, esse crescimento geral se desenvolve na mesma proporção que o crescimento da quantidade de produção. Já de acordo com Greco; Arend (2013 apud PEREIRA, BASÍLIO, 2023), despesas são gastos pagos ou devidos pela empresa pelas operações e desenvolvimento das operações.

### 2.2.2 Investimentos

Ribeiro (2016) considera que os excedentes de fundos retidos temporariamente no saldo da conta caixa e/ou da conta Movimento Bancos, mas não utilizados para cumprir compromissos assumidos ou para adquirir outros ativos no interesse da empresa, para obter rendimentos, independentemente dos rendimentos auferidos pela realização de suas atividades comerciais normais. Assim, o termo “investimento” é utilizado como sinônimo de aplicação de recursos financeiros (moeda) em instrumentos financeiros que gerem fluxos de caixa futuros para a

empresa.

Dependendo do momento e da quantidade de recursos à disposição da empresa, a empresa poderá aplicá-los na compra de títulos de crédito ou títulos no mercado financeiro ou de capitais.

A duração destes investimentos pode variar de muito curta a muito longa e pode até ser permanente.

## 2.3 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras referem-se a uma apresentação estruturada e sistêmica da posição patrimonial e financeira em determinada data, bem como das transações realizadas por uma empresa no período findo nessa data. E, também, com ela, é crível o controle do fluxo de caixa, por conseguinte das tomadas de decisões na gestão do negócio, à apuração de impostos e organização do orçamento (ROVAI, 2018).

Elas são destrinchadas, e, com isso, há os seguintes demonstrativos: DRE (Demonstrativo de Resultado do Exercício), Balanço Patrimonial, Fluxo de Caixa, DPLA (Demonstrações dos Lucros ou Prejuízos Acumulados), DMPL (Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido), notas explicativas, DOAR (Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos) e DVA (Demonstração do Valor Acumulado) (ROVAI, 2018).

## 2.4 INDICES PARA ANÁLISE E TOMADA DE DECISÃO

### 2.4.1 Liquidez geral

Para Zanluca (2023), o índice geral leva em consideração a situação a longo prazo da empresa, no cálculo os direitos e obrigações a longo prazo estão incluídos, e os valores também podem ser obtidos no balanço patrimonial.

Indicar a relação ampla da capacidade de a empresa pagar todos os seus compromissos, sem ter que lançar mão dos valores representativos do seu ativo permanente. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto maior, melhor para a segurança do credor (MORANTE, 2009 p. 33).

Ainda de acordo com Morante (2009) o índice de liquidez geral pode ser calculado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivos Circulante + Exigível a Longo Prazo}}$$

#### 2.4.2 Liquidez corrente

Indicar a relação entre o ativo conversível em dinheiro a curto prazo, e a totalidade de obrigações também de curto prazo, demonstrando a capacidade de pagamento das dívidas vencíveis no exercício seguinte ao do Balanço. Seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto maior, melhor para a segurança do credor (MORANTE, 2009 p. 34).

Segundo Zanluca (2023), a liquidez corrente é calculada a partir da Razão entre os direitos a curto prazo da empresa e as dívidas a curto prazo, como exemplo temos caixas, bancos, estoques, clientes como direitos, e empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores, folha de pagamento, nas dívidas.

De acordo com Morante (2009), o índice de liquidez geral pode ser calculado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.3 Liquidez seca

Segundo a InvestNews (2022), a liquidez seca avalia se uma companhia consegue pagar suas obrigações a curto prazo, mas sem considerar o estoque, ou por quanto tempo ela consegue sobreviver mesmo com o estoque cheio, diferenciando a liquidez seca da liquidez corrente. Este indicador costuma ter um resultado menor do que o da liquidez corrente por revelar o nível de liquidez real.

Indicar a relação entre os valores de conversibilidade do ativo circulante mais rápida, e todos os compromissos existentes no passivo circulante, ou a curto prazo. É um índice bastante exigente, e seu resultado para efeito de análise financeira será considerado, quanto maior, melhor para a segurança do credor (MORANTE, 2009 p. 34).

Ainda de acordo com Morante (2009), o índice de liquidez geral pode ser calculado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### 2.4.4 Liquidez Imediata

Demonstrar a capacidade de pagamento de todo o passivo circulante com os recursos disponíveis (moeda corrente) no momento da análise. Trata-se de um índice bastante rigoroso e pouco explorado, até pela dificuldade de obtenção de resultados satisfatórios, na data do balanço, uma vez que o disponível, quando composto de aplicações financeiras, pode ser circunstancial (MORANTE, 2009 p. 35).

De acordo com Zanluca (2023) este índice é de grande importância para analisar a situação da empresa a curto-prazo. O índice de liquidez imediata exclui os estoques e as contas a receber, considerando apenas caixa, aplicações financeiras de liquidez imediata e saldos bancários para quitar as obrigações da empresa.

De acordo com Morante (2009), o índice de liquidez geral pode ser calculado da seguinte maneira:

$$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## 2.5 PRAZOS MÉDIOS

### 2.5.1 Prazo médio de recebimento de vendas (PMRV)

Indicar o número de dias que decorrem, em média, entre a efetivação da venda e o recebimento do valor correspondente. Seu resultado, para efeito de análise financeira, será considerado, quanto menor, melhor para a segurança do credor, uma vez que os dados indicarão a velocidade com que a empresa renova suas disponibilidades (MORANTE, 2009 p. 37).

O ideal para Carvalho, Giachero e Ribeiro (2008) é que a empresa diminua este período, pois desta maneira, poderá economizar recursos disponíveis para outros investimentos mais rentáveis por um tempo maior, aumentar o giro de seus ativos, e conseqüentemente gerar maior rentabilidade para o negócio.

A fórmula usada para saber o prazo médio de recebimento se dá por:

$360 \text{ dias} \times \text{Duplicatas a Receber} / \text{Vendas.}$

### 2.5.2 Prazo médio de pagamento de compras (PMPC)

Segundo Reis (2019) o PMPC é um dos indicadores de atividade responsável por calcular em quantos dias a empresa pagará suas aquisições ou dívidas, sendo importante para os fornecedores saberem em quantos dias tem de esperar a remuneração por parte da empresa. De acordo com Morante (2007, p.38), “quanto menor, melhor para segurança do credor, pois ultrapassando-se o padrão poderemos interpretá-lo como se a empresa estivesse pagando seus compromissos com impontualidade”

Fórmula para calcular o prazo de pagamento:

$360 \text{ dias} \times \text{Fornecedores} / \text{Compras.}$

### 2.5.3 Prazo médio de renovação de estoques (PMRE)

Em uma empresa comercial, o PMRE é o tempo de estocagem de mercadorias, enquanto na empresa industrial é o tempo de produção e estocagem (de matéria-prima e de produto final). O PMRE pode ser medido em número de dias em que o estoque é, em média, mantido na empresa, considerando o curso de tempo desde sua chegada, seu processamento (produção - no caso de fábrica) ou aquisição (comércio), até o momento da venda (CARVALHO, GIACHERO, E RIBEIRO, 2008 p. 58).

Para Morante (2009) quanto menor o resultado, melhor será para a segurança do credor, onde uma maior rotação significa a possibilidade de maiores disponibilidades. A fórmula para achar o prazo em questão é:

$360 \text{ dias} \times \text{Estoques} / \text{Custo das Vendas.}$

### 2.5.4 Prazo médio de financiamento de estoques (PMFE)

Para Carvalho, Giachero e Ribeiro (2008), o prazo médio de financiamento de estoques representa o período em que o estoque deixa de ser financiado pelos fornecedores e é pago pela própria empresa. Durante este período a empresa deve ter meios para cobrir os custos de manutenção de estoques, sendo este o custo de capital de giro parcial, quando é usado recursos de terceiros, ele está

associado aos juros de empréstimos, e se os recursos próprios são utilizados, é associado ao custo de oportunidade.

A fórmula usada para encontrar este prazo é:

$$PMFE = PMRE - PMPC.$$

## 2.6A ANÁLISE DE RENTABILIDADE

A análise de rentabilidade tem a finalidade de demonstrar o desempenho de uma determinada empresa, por meio dela é presumível saber a quantia de retorno de lucratividade da empresa (VONGLINO, 2020).

E para fazer esse demonstrativo, de acordo com o Sebrae (2022, n.p.), “Para chegar à rentabilidade, basta você dividir o lucro da empresa em um determinado período pelo valor do investimento inicial (ou o valor atual do negócio)”

Desta forma, a análise aponta resultados dos investimentos se foi vantajoso, e apresenta o percentual do lucro obtido, com isto serve para os administradores avaliarem se a empresa tem tido bons resultados financeiros. Esta análise permite também antes mesmo de iniciar o negócio, analisar se será viável ou não (DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2023).

## 2.7 GESTÃO DE ESTOQUE

### 2.7.1 Estoque e seus tipos

O estoque de maneira objetiva, de acordo com Sousa (2022), é a forma de armazenagem de quaisquer empresas, tem como principal função estocar produtos acabados, matérias-primas, entre outros. Também é importante ressaltar, segundo SEBRAE (2022), sua importância, como, por exemplo, entender a perspectivas entre prejuízo e lucro, saber se seu estoque está com produtos obsoletos, igualar armazenagem, compras e entregas, entre outros fatores.

De acordo com Sousa (2022) é possível citar alguns tipos de estocagem, cujos conceitos variam de acordo com a área.

O estoque na logística, consiste no uso e aproveitamento de quaisquer produtos da empresa, a fim de suprir uma carência da empresa ou da

produção. Já p estoque sazonal, é a compra de determinados produtos, em um determinado período do ano, para que a empresa possa competir com a demanda, sem a falta do produto, fazendo com que a empresa compre mais de um fornecedor no tempo em questão.

Sousa (2022) considera também o estoque consignado, retido por terceiros, que os mesmos, além de distribuidores, podem também ser clientes. Aqui os produtos são facultados, entretanto a propriedade ainda é da empresa. O estoque operacional, são itens usados para reparação e manutenção, sua utilização é para que quando ocorra alguma interrupção, esses itens substituem o defeito, ou reparem. E por fim, o autor cita ainda o estoque de segurança, é para que quando haja uma alta na demanda de um determinado produto, não pare a produção por falta de matérias-primas.

### 2.7.2 Problemas quanto a organização do estoque

Há diversos problemas para se enfrentar diante de uma má organização do estoque, e como consequência a maioria leva ao temido prejuízo. Diante disso, Pinto (2015) considera que ao ter um estoque mal organizado e gerenciado pode desencadear a perda de dinheiro, produtividade, dentre outras coisas.

O autor considera que um dos principais erros na organização do estoque é não haver uma comunicação entre os setores de venda e compra, fato este que influencia na demanda, uma vez que a empresa tem que saber quais produtos saem mais, para que com isso possa ter um poder de compra melhor, sendo afetado diretamente na oferta e demanda do fornecimento da empresa. Pinto (2015) considera ainda que, com isso surge também o problema de comprar mais que o necessário, se você não reconhece a demanda da sua empresa, consequentemente vai ocasionar em uma compra desnecessária, fazendo com que possa haver um produto que não está gerando lucratividade, mas sim, prejuízo.

Realizar um controle periódico do estoque, contribui para que haja a possibilidade de solucionar um problema, antes mesmo que ele aconteça, também ajuda a entender e a analisar ações para que posso ter estratégias para diminuir o impacto (PINTO, 2015).

### 2.7.3 Oferta e demanda

A oferta e demanda são importantes determinantes para o mercado de trabalho, desde a matéria-prima até o consumidor final. Só que quando não se tem um ponto de equilíbrio entre elas, acaba gerando diversos episódios dentro da economia, um fator muito importante e ocorrente que podemos citar é a inflação. De acordo com Pereira (2023, N.P) "... se houver menos produtos do que interessados em os comprar, os preços tendem a subir. Por outro lado, se um produto estiver em falta, seu preço tende a aumentar."

A oferta é a disponibilidade de bens ou serviços no mercado em um determinado período de tempo, levando em consideração fatores como custo, oferta de insumos, etc. A relação entre o valor de um bem e a quantidade que os produtores querem fornecer é conhecida como lei da oferta. A demanda é desejo de consumo da população, eles estão e são dispostos a comprarem de um determinado mercado, levando em consideração a renda, preferência e expectativas futuras dos consumidores. A relação entre o preço de um bem e a quantidade que os consumidores estão propostos a pegar é conhecida como lei da demanda (PEREIRA, 2023).

### 2.7.4 O que fazer com os produtos obsoletos?

Para ter um estoque obsoleto, é devido a alguns fatores, como as compras em excesso, demanda baixa, avanço na tecnologia, etc. Mas o que se pode fazer para que o produto não seja perdido, é criar promoções, porém há situações, como, por exemplo, no ramo alimentício, quando um alimento vence, não há outros meios ao não ser descartá-lo, também pode ocorrer em alguma produção que se utiliza de peças, muita das vezes, seu produto pode acabar se danificando no meio da produção, e por não ter um concerto, a alternativa é o descarte. Com isso, se ter como fazer uma promoção para o produto é indicado, vender ao custo dele também, e por decorrências de que liquidar seu produto, pode te livrar do prejuízo (TRUCK CENTER, 2019).



## 2.8 ESTOQUE E RENTABILIDADE

Segundo GITMAN (2006, p.517.),

O objetivo da administração de estoques, é girá-los o mais rapidamente possível, sem perder vendas por falta de estoque. Mas dentro de uma empresa existem divisões administrativas para relacionar o estoque, podem ser elas área de finanças, marketing, produção e compras. Cada um deles encara esses níveis com base em seus objetivos. Para administrador financeiro, o que mais interessa é manter baixos níveis de estoques, para garantir que o dinheiro da empresa não esteja sendo mal aplicado em recursos excessivos. O executivo de marketing, por outro lado, gostaria de contar com estoques substanciais dos produtos finais, o que asseguraria que todos os pedidos poderiam ser atendidos rapidamente, evitando demoras causadas por falta de produto em estoque. Área de produção é implantar o plano de produção de tal maneira que resulte no volume desejado de produtos acabados de qualidade aceitável baixo custo. No desempenho é profissional manter estoques elevados de matérias-primas para evitar atrasos na produção. Também executar lotes grandes de produção para reduzir os custos unitários, o que resultaria em estoques elevados de produtos acabados. O executivo de compras, preocupa-se somente com os estoques de matéria-prima. Ele deve ter à disposição nas quantidades corretas e nos momentos desejados, e a um preço favorável, qualquer matéria-prima que seja exigida pela área de produção. Sem o controle adequado, para obter descontos por quantidade ou em virtude de expectativas de alta de preços ou de falta de alguns materiais, esse profissional poderá acabar adquirindo quantidades de recursos maiores do que as efetivamente necessárias num dado momento.

Os índices de rentabilidade de uma empresa possibilitam compreender a dimensão que os seus resultados tiveram sobre o que foi investido.

Segundo Padoveze e Benedicto (2007, p. 104 APUD FERNANDES, FERREIRA, RODRIGUES, 2014, P.5), “a rentabilidade é resultante das operações da empresa em determinado período e, portanto, envolve todos os elementos operacionais, econômicos e financeiros do empreendimento.” A rentabilidade mede o êxito econômico da empresa, o retorno que ela obteve por meio de seus investimentos.

De acordo com Aprato (s.d.) a rentabilidade está diretamente ligada à ideia de lucro. O objetivo econômico de uma empresa onde o capital é investido ou aplicado tem como finalidade a lucratividade. A empresa precisa fazer um levantamento com uma análise de rentabilidade para poder identificar se o capital empregado está obtendo um retorno satisfatório.

### 3. ENTREVISTA COM RESPONSÁVEL PELO ESTOQUE

No dia 05 de outubro de 2023 foi realizado uma entrevista presencial com o supervisor de uma empresa do seguimento industrial de máquinas para avicultura. O entrevistado em questão tem 35 anos de idade e trabalha na empresa a 10 anos. A entrevista teve como objetivo levantar informações de como a empresa controla e organiza o seu estoque, seja ele favorável ou obsoleto, para saber assim, como o estoque afeta a rentabilidade da empresa.

Em primeiro momento o entrevistado foi questionado sobre como é feito por ele o controle e organização do estoque. A resposta pode ser observada abaixo.

Atualmente a empresa controla seu estoque pelo “SOFTWARE” de gestão integrada “TOTVS”. Essa mercadoria ou produto que se torna estoque, seja ela comprada ou produzida pela empresa, ambos são controlados pelo “TOTVS”. A empresa analisa via demanda dos pedidos (PCP) que é responsável por analisar a matéria-prima, o que se tem em estoque, assim a empresa saberá o que será preciso comprar. A empresa trabalha com o estoque mínimo, com a espera da demanda, para saber a quantidade correta de se comprar, ao invés de manter um estoque alto, o que se tornaria muito dinheiro parado. Em questão a organização o estoque é armazenado em prateleiras em diferentes setores da empresa.

Em seguida, o entrevistado foi questionado sobre como ele e a empresa lidam com o estoque obsoleto. A resposta pode ser observada abaixo.

Antes de um produto se tornar obsoleto é analisado e passado pelos setores de engenharia, desenvolvimento e de qualidade. O setor de engenharia vai analisar o desenvolvimento daquela peça, se haverá uma necessidade de melhoria para a função daquela peça. O setor de qualidade analisa se a peça está em uma excelente condição de uso, se não está danificada. Depois de tudo analisado é decidido a finalidade desse material, se vai ser descartado ou se vai ser trabalhado em cima dele. Assim a empresa terá um controle de movimentação e qual destino será dado a este material.

Logo após o entrevistado foi questionado sobre como um estoque mal organizado pode afetar na contabilidade da empresa. A resposta pode ser observada abaixo.

Sim, afeta diretamente, pois se haver um mal controle de estoque, onde fisicamente temos a matéria-prima necessária para a produção do produto, mas em nosso sistema não consta que tenha o estoque, então a empresa precisará comprar desnecessariamente a matéria-prima novamente. Com isso afetará diretamente a lucratividade da empresa na gestão de estoques, que é um do princípio de altíssima importância na área contábil da empresa.

Adiante, o entrevistado foi questionado em relação a contabilidade, se ela é importante para se evitar problemas relacionados ao estoque. A resposta pode ser observada abaixo.

Sim, a contabilidade é muito importante pois ela controla todos os pedidos de negócios da empresa, seja pedido diretamente ao cliente ou de fornecedores. A contabilidade tem uma função muito importante que é acompanhar a matéria-prima e todo o seu desenvolvimento, com isso controla a parte financeira para se saber corretamente a lucratividade em cima do produto.

Seguidamente, o entrevistado foi questionado sobre a correlação da análise de rentabilidade com o controle de estoque. A resposta obtida foi sim.

Posteriormente, o entrevistado foi questionado sobre sua metodologia para à análise de rentabilidade de seu estoque. A resposta pode ser observada abaixo.

A empresa trabalha com o estoque reduzido, por via de demanda, mas é uma questão variável, pois é uma situação de destinos diferente da peça, variando assim o seu preço. Para cada destino será contabilizado um valor diferente. Exemplo, se a peça for utilizada para a montagem de uma máquina será estipulado um valor, mas se essa peça for vendida diretamente ao cliente por reposição será dado outro valor. Então a empresa depende da demanda para assim saber a lucratividade do seu estoque.

Com a realização da entrevista foi possível perceber que a contabilidade e o controle do estoque são de extrema importância para a empresa, podendo-se evitar desperdícios ou faltas, por exemplo, e também evitar erros como um certo número no sistema e pessoalmente não estar de acordo, ademais é importante para saber se a empresa está lucrando ou não. Na empresa em questão é visto que o estoque reduzido vale a pena, além também de haver a variação de preço de acordo com o destino, se será vendida diretamente ao consumidor ou na

montagem da própria máquina. Apesar de isso ser uma realidade da empresa entrevistada, é indicado para outras empresas trabalhar com o estoque mínimo afim de evitar custos desnecessários.

#### 4. PROPOSTA DE ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE ESTOQUE

O trabalho em questão, tem sua finalidade de ensinar a calcular a rentabilidade da empresa em relação aos seus estoques. Para isso, é proposto às empresas a metodologia para obter o conhecimento sobre essa análise.

A análise de rentabilidade, objetivamente, é o cálculo do retorno de capital. Para chegar nesse resultado segue um padrão de fórmulas (EQUIPE MAIS RETORNO, 2021):

Figura 01: Análise de rentabilidade

Rentabilidade	Margem Bruta =	$\frac{\text{Lucro bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
	Margem Operacional =	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
	Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
	ROE =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
	Rentabilidade Investimento =	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo}}$
	Giro do Ativo =	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$

Fonte: Vendrúsculo (S.D apud UFRGS)

Partindo das fórmulas existentes para cálculo da rentabilidade, como demonstrado acima, considere os seguintes dados de uma empresa fictícia:

Quadro 01: Demonstração do resultado do Exercício – DRE

<b>DRE</b>	
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>R\$ 100.000,00</b>
<b>(-) DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA -</b>	<b>R\$ -</b>
<b>(=) RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>R\$ 100.000,00</b>
(-) CUSTOS DAS VENDAS	-R\$ 45.000,00
<b>(=) RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$ 55.000,00</b>
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>	
VENDAS	-R\$ 12.000,00
ADMINISTRATIVAS	-R\$ 11.000,00
FINANCEIRAS	-R\$ 2.000,00
<b>(+) RECEITAS OPERACIONAIS</b>	
<b>(=) LUCRO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>R\$ 30.000,00</b>
(-) DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	
(+) RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO ANTES DO IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>R\$ 30.000,00</b>
(-) Provisão para IR 15%	-R\$ 4.500,00
<b>(=) LUCRO APÓS O IMPOSTO DE RENDA</b>	<b>R\$ 25.500,00</b>
TRANSFERÊNCIA PARA: RESERVA LEGAL	-R\$ 1.020,00
TRANSFERÊNCIA PARA: RESERVA ESTATUTÁRIA	-R\$ 2.040,00
TRANSFERÊNCIA PARA: RESERVA DE CAPITAL	-R\$ 14.000,00
PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES	-R\$ 5.100,00
<b>(=) LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>R\$ 3.340,00</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 02: Balanço Patrimonial

<b>ATIVO</b>		<b>PASSIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>		<b>CIRCULANTE</b>	
<b>Disponível</b>		Fornecedores	R\$ 10.000,00
Caixa	R\$ 20.000,00	Juros a Pagar	R\$ 2.000,00
Aplicações Financeiras	R\$ 53.000,00	IR e CSLL a Pagar	R\$ 4.500,00
		Dividendos a Pagar	R\$ 7.140,00
<b>Créditos</b>		Partic, Sócios a Pagar	R\$ 5.100,00
Duplicatas a Receber	R\$ 20.000,00		
		<b>Total do CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 28.740,00</b>
<b>Estoques</b>	R\$ 25.000,00		
		<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
<b>Total do CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 118.000,00</b>	Exigível a Longo Prazo	R\$ 16.860,00
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>Total do NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 16.860,00</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>			
Empréstimos Coligadas	R\$ 5.000,00	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	
		Capital	R\$ 80.000,00
<b>Investimentos</b>	R\$ 12.000,00	Reserva Legal	R\$ 5.020,00
		Reserva Estatutária	R\$ 10.040,00
<b>Imobilizado</b>	R\$ 35.000,00	Reserva de Capital	R\$ 14.000,00
		Lucros Acumulados	R\$ 15.340,00
<b>Total do NÃO CIRCULANTE</b>	<b>R\$ 52.000,00</b>	<b>TOTAL DO PATR. LIQUIDO</b>	<b>R\$ 124.400,00</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 170.000,00</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>R\$ 170.000,00</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Para o cálculo da margem bruta, consideramos de acordo com a DRE o R\$ 30.000,00 (lucro bruto), dividindo por R\$ 100.000,00 (vendas líquidas), obtendo o valor de 0,3, logo após multiplica por 100 e tem-se o resultado da margem bruta de 30%. Para o cálculo da margem operacional, se utiliza do mesmo resultado.

$$\frac{30.000}{100.000} \times 100 = 30\%$$

Esse resultado significa, que a cada 1,00 que de vendas, ela gera um lucro bruto de R\$ 3,00, ou seja, ela tem capacidade bruta, sobrando R\$ 2,00.

Para o cálculo da margem líquida, consideramos de acordo com a DRE R\$ 3.340 (lucro líquido) dividindo por R\$ 100.000,00 (vendas líquidas), obtendo o valor de 0,0334, logo após multiplica por 100 e tem-se o resultado da margem líquida de 3,34%.

$$\frac{3.340}{100.000} \times 100 = 3,34\%$$

Esse resultado demonstra, que a cada R\$ 1,00 que a empresa vende, ela tem R\$ 3,34 de lucro, ou seja ela tem capacidade líquida, tendo base de R\$ 2,34.

Para o cálculo do ROE (Retorno sobre o patrimônio), consideramos de acordo com a DRE, que o R\$ 3.340,00 (lucro líquido), dividindo por R\$ 124.400,00 (patrimônio líquido), obtendo o valor de 0,0268, logo após multiplica por 100 e tem-se o resultado da margem bruta de 2,68%.

$$\frac{3.340}{124.400,00} \times 100 = 2,68\%$$

Com isso, concluíse, que a cada R\$ 1,00 do patrimônio que a empresa possui, ela tem R\$ 2,68 e, decorrente, a capacidade de gerar valor através dos recursos que ela possui, restando R\$ 1,68.

Para o cálculo da rentabilidade investimento, consideramos de acordo com a DRE, R\$ 30.000,00 (lucro operacional), dividindo por R\$ 170.000,00 (total ativo) do Balanço Patrimonial, obtendo o valor de 0,18, logo após multiplica por 100 e tem-se o resultado da margem bruta de 18%.

$$\frac{30.000}{170.000,00} \times 100 = 18\%$$

De acordo com os resultados obtidos, é visível que a empresa tem um grande retorno rentável, em vista de que a cada R\$ 1,00 investido do capital próprio, ela tem um retorno de R\$ 18,00, resultando em R\$ 17,00.

Para o cálculo do giro do ativo, consideramos de acordo com a DRE e Balanço patrimonial, o R\$ 100.000,00 (vendas líquidas), dividindo por R\$ 170.000,00 (total ativo), obtendo o valor de 0,59, logo após multiplica por 100 e tem-se o resultado da margem bruta de 59%.

$$\frac{100.000,00}{170.000,00} \times 100 = 59\%$$

O giro do ativo representa, que a cada R\$ 1,00 que a empresa investiu no ativo total, ela tem R\$ 59,00 vendidos e, restando, R\$ 58,00.

Diante do exposto, é notória a importância de fazer o gerenciamento de estoque, para garantir que seu negócio tenha sucesso. Dentre esses cálculos acima, é de suma importância compreender melhor o giro do ativo (VENDRUSCOLO, 2023).

O giro do ativo, é mister para estimar se a utilização dos bens, investimentos, estoque, etc. estão sendo devidamente usados para à elaboração de capital. Dessa forma, a aplicação de estratégias para as movimentações de estoque se torna mais aparentes, para que seja desenvolvida mais lucratividade (VENDRUSCOLO, 2023).

Sob esse viés, desenvolve-se uma metodologia para mitigar o problema com a obsolescência. O custo parado, pode ser resultado de perda de valor de mercado. À vista disso, em situações de baixa lucratividade com um produto, o contador deve conferir o preço histórico (que pagou inicialmente) e comparar se houve aumento no custeio do atual (quanto vale hoje).

Com isso, a empresa consegue ter a margem de rentabilidade de um produto e, também, consegue fazer avaliar como deve ser feito a venda desse produto.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma empresa, a gestão eficiente de estoques emerge como um alicerce crucial, estruturando o caminho para o sucesso operacional. Uma gestão eficiente do estoque revela-se, assim, um diferencial competitivo, moldando o sucesso das organizações em um cenário empresarial em constante evolução. Entretanto, não são todas as empresas que têm esse controle de estoque, e, com isso, acabam não tendo um grande retorno financeiro.

Em vista disso, o trabalho tem como sua finalidade auxiliar e demonstrar por meio de exemplos, como calcular a análise de rentabilidade do estoque de empresas. Neste contexto, o principal objetivo desse estudo foi compreender os principais problemas de estocagem e demonstrar a metodologia para as demonstrações dos cálculos.

Para atingir os resultados expostos no presente trabalho foram realizadas pesquisas exploratórias e bibliográficas, visando entender o cenário dos estoques e suas análises. Na pesquisa exploratória, foi aplicada uma entrevista com um supervisor de uma empresa do seguimento industrial de máquinas para avicultura, visando identificar a maneira como é organizado o estoque, qual o software operado pela empresa traz a análise de demanda dos pedidos para a compra de matéria-prima, onde é possível considerar que quanto a organização de estoque, ela se destaca.

Em sequência, foi empregada a pesquisa bibliográfica, que possibilitou o desenvolvimento da proposta, diante dos índices para análise e tomada de decisões, análise de rentabilidade, problemas quanto a organização do estoque e rentabilidade e estoque. Por conseguinte, a metodologia apresentada na proposta, foram dispostas as análises de rentabilidade, para que o empresário entenda onde conseguir cada informação, seus cálculos e, além disso, o que o resultado significa para a empresa.

Sob esse viés, diante das pesquisas aplicadas, concluiu-se que a proposta desenvolvida e demonstrada, é mister para o desenvolvimento rentável da empresa, em vista de um cenário, que há defasagem do conhecimento das análises e, também, do controle e gerenciamento do estoque.

## REFERÊNCIAS

APRATO, Fernando. Contas. [S. L.]: Sefaz, 2018?. 49 slides, color. Disponível em: [https://s3.amazonaws.com/ead\\_casa/ead\\_casa/Aula/8224-contas-fernando-aprato.pdf](https://s3.amazonaws.com/ead_casa/ead_casa/Aula/8224-contas-fernando-aprato.pdf). Acesso em: 03 dez. 2023.

CARVALHO, L. F.; GIACHERO, O. S.; RIBEIRO, K. C. DE S. <b>Impacto da gestão de estoques na rentabilidade das empresas do Brasil, América Latina e EUA: uma análise de correlação</b>; - doi: 10.4025/enfoque.v26i3.4873.

DICIONARIO FINANCEIRO. **Rentabilidade e lucratividade**. 2023. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/rentabilidade-e-lucratividade/>. Acesso em: 28 maio 2023.

EQUIPE MAIS RETORNO. **Giro do Ativo: saiba o que é e como é calculado**. 2021. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/maisretorno.com/portal/termos/g/giro-do-ativo/amp>. Acesso em: 26 out. 23.

ESCOLA DE E-COMMERCE. **Tipos de contabilidade**: conheça 13 tipos para não errar na escolha da sua! 2022. Disponível em: <https://www.tray.com.br/escola/tipos-de-contabilidade/https://www.tray.com.br/escola/tipos-de-contabilidade/>. Acesso em: 24 ago. 2023.

GITMAN, Lawrence J. Fluxos de caixa e planejamento financeiro: fluxo de caixa dentro do mês. In: GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2006. Cap. 3,

INVESTNEWS. **Indicadores de liquidez**: o que são e para o que servem? 2022. Disponível em: [https://investnews.com.br/guias/indicadores-de-liquidez-entenda/#:~:text=A%20liquidez%20seca%20\(LS\)%20avalia,que%20mantenha%20%20estoque%20cheio..](https://investnews.com.br/guias/indicadores-de-liquidez-entenda/#:~:text=A%20liquidez%20seca%20(LS)%20avalia,que%20mantenha%20%20estoque%20cheio..) Acesso em: 17 set. 2023.

KLASSMATT. **Gestão de estoque**: 10 erros clássicos. Disponível em: <https://klassmatt.com/gestao-de-estoques-erros/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MARION, José Carlos. **CONTABILIDADE BÁSICA**. São Paulo: Atlas S.A, 2008

MORANTE, Antônio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras**: aspectos contábeis da demonstração de resultado e do balanço patrimonial. 2. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2009. 111 p.

PEREIRA, Leonardo. **O que é oferta e demanda?** 2023. Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/oferta-e-demanda/>. Acesso em: 02 jun. 2023.

PEREIRA, Rejanny Monteiro; BASÍLIO, Lucimara Sampaio. **Estudos Interdisciplinares da Contabilidade**. São Luís: Editora Pascal, 2023. Disponível em: <https://editorapascal.com.br/wp-content/uploads/2023/02/CONT%C3%81BEIS-vol.-01.pdf#page=61>. Acesso em: 03 dez. 2023.

PINTO, Mateus. **Quais os principais erros do gerenciamento de estoque?** 2015. Disponível em: <https://www.guiaempreendedor.com/guia/quais-os-principais-erros-do-gerenciamento-de-estoque#:~:text=Fazer%20a%20compra%20de%20itens,dispon%C3%ADvel%20que%20a%20empresa%20possui!>. Acesso em: 28 maio 2023.

REFFATTI, Rodrigo. **ANÁLISE DO CONTROLE DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA AVÍCOLA DO SUDOESTE DO PARANÁ.** 2014. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13959/3/PB\\_COADM\\_2014\\_1\\_19.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13959/3/PB_COADM_2014_1_19.pdf). Acesso em: 24 ago. 2023.

REIS, Tiago. **PMPC: entenda o que é Prazo Médio de Pagamento de Compras.** 2019. Disponível em: [https://www-suno-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.suno.com.br/artigos/pmpc/amp/?amp\\_gsa=1&\\_js\\_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp\\_tf=De%20%251%24s&aoh=16918491313963&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.suno.com.br%2Fartigos%2Fpmpc%2F](https://www-suno-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/www.suno.com.br/artigos/pmpc/amp/?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D#amp_tf=De%20%251%24s&aoh=16918491313963&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&share=https%3A%2F%2Fwww.suno.com.br%2Fartigos%2Fpmpc%2F). Acesso em: 12 ago. 2023.

ROVAI, A. L. **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.** Enciclopédia jurídica da PUC-SP. Celso Fernandes Campilongo, Álvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire (coords.). Tomo: Direito Comercial. Fábio Ulhoa Coelho, Marcus Elidius Michelli de Almeida (coord. de tomo). 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/230/edicao-1/demonstracoes-financeiras->. Acesso em: 13 de out. de 2021.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos.** São Paulo: Atlas S.A, 2009.

SEBRAE. **Descubra se seu negócio é rentável.** 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosFinancas/descubra-se-seu-negocio-e-rentavel,296ac97f2bc81510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SEBRAE. **Entenda a importância da gestão de estoque.** 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/como-melhorar-a-gestao-de-produtos-no-varejo,6ed4524704bdf510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SÓ CONTABILIDADE. **Conceito de contabilidade.** Disponível em: <https://www.socontabilidade.com.br/conteudo/conceito.php>. Acesso em: 26 maio 2023.

SOUSA, Priscila. (29 de setembro de 2022). **Estoque - O que é, conceito e definição.** Conceito.de. <https://conceito.de/estoque>. Acesso em: 26 de maio de 2023.

TRUCK CENTER. Como resolver problemas com estoque obsoleto? 2019. Disponível em: <https://truckcenter.com.br/como-resolver-problemas-com-estoque-obsoleto/>. Acesso em: 28 maio 2023.

VENDRUSCOLO, Maria Ivanice. **Indicadores de rentabilidade**. Disponível em: [https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/analista-contabil/indicadores\\_rentabilidade.php#:~:text=Essa%20an%C3%A1lise%20diz%20respeito%20aos,a%20atividade%20operacional%20da%20empresa.&text=A%20Rentabilidade%20%C3%A9%20o%20resultado,operacionais%20e%20financeiros%20do%20empreendimento](https://lume-re-demonstracao.ufrgs.br/analista-contabil/indicadores_rentabilidade.php#:~:text=Essa%20an%C3%A1lise%20diz%20respeito%20aos,a%20atividade%20operacional%20da%20empresa.&text=A%20Rentabilidade%20%C3%A9%20o%20resultado,operacionais%20e%20financeiros%20do%20empreendimento). Acesso em: 26 out. 23.

VONGLINO, Eduardo. **O que são Índices de Rentabilidade e como calcular**. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/o-que-sao-indices-rentabilidade>. Acesso em: 09 jun. 2023.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. **CÁLCULO E ANÁLISE DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ**. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>. Acesso em: 17 set. 2023.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado

1. Como é feito por ele o controle e organização do estoque?
2. Como ele e a empresa lidam com o estoque obsoleto?
3. Como um estoque mal organizado pode afetar na contabilidade da empresa?
  - a. - Negativamente, pois pode-se acabar gerando um estoque obsoleto, sem lucratividade.
  - b. - Positivamente, já que o estoque obedece a oferta e demanda, ambos independentem do outro.
  - c. - Não afeta.
4. Em relação a contabilidade, se ela é importante para se evitar problemas relacionados ao estoque?
5. Qual correlação da análise de rentabilidade com o controle de estoque?
6. Qual a sua metodologia para a análise de rentabilidade de seu estoque?